

# Revista **1ª** EVOLUÇÃO



**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:**

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Alexandre Passos Bitencourt  
Andreia Pereira dos Santos  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama  
Francineide de Oliveira Ferreira  
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira  
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rebeca dos Santos Faria  
Ricardo José Ferreira de Carvalho  
Rosinalva de Souza Lemes  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

**Bibliografia**

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

**A**

São Paulo | 2024

#### Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

#### Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

#### Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac Chateaneuf  
José Wilton dos Santos  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

#### Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profª. Esp. Ana Paula de Lima  
Profª. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profª. Dra. Denise Mak  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profª. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profª. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Profª. Dra. Thais Thomaz Bovo

#### Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

#### Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

#### Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
Vilma Maria da Silva  
Lee Anthony Medrado

#### Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

#### Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

#### PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

#### PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



## 05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

## 4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



## ARTIGOS

- |   |     |
|---|-----|
| 1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA  | 11  |
| 2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO<br>ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT  | 23  |
| 3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO<br>ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS  | 31  |
| 4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<br>DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA  | 37  |
| 5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE<br>DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA   | 45  |
| 6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR<br>FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA  | 51  |
| 7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES<br>FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA   | 63  |
| 8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19<br>GLÁUCIA PAULA DA SILVA | 67  |
| 9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL<br>MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA   | 71  |
| 10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL<br>MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA   | 77  |
| 11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES  | 87  |
| 12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS<br>REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR   | 95  |
| 13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR<br>RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO   | 103 |
| 14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>ROSINALVA DE SOUZA LEMES  | 109 |
| 15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA<br>VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA   | 115 |

## PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO

ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT<sup>1</sup>

### RESUMO

A inovação no contexto educacional não deve ser confundida com a que aparece no cenário da indústria das novas tecnologias. Na educação a inovação se encontra mais na forma como os sujeitos implicados no processo do ensino e das aprendizagens estão dispostos às mudanças de certas práticas pedagógicas, e na relação que esses estabelecem com os estudantes para trabalhar os conteúdos escolares, que são importantes à formação crítica, política e ética. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar e discutir uma experiência educativa inovadora, no contexto de uma escola da capital paulista, que em 2017, após diversas discussões sobre a situação real em que se encontrava a escola, resolveu mudar o seu Projeto Político Pedagógico, principalmente, no Ensino Fundamental, anos finais. Apresenta-se como fundamentos teóricos autores que discutem a inovação e a mudança educacional e o currículo por projetos de trabalho, numa perspectiva metodológica etnográfica. Este estudo apresentou duas propostas de trabalho com projetos em uma escola da capital paulista. Os resultados indicam que a proposta de mudança da escola tem reverberado positivamente no ensino e nas aprendizagens dos estudantes.

**Palavras-chave:** Projeto Duarte; Inovação educacional; Ensino; Mudança.

### INTRODUÇÃO

A discussão sobre a educação escolar a partir de projetos de trabalho permite o fortalecimento da implementação de projetos nas escolas que tenham como foco o desenvolvimento de atividades, em que os conteúdos são abordados por meio de projetos como forma de (re)significá-los. A esse respeito, o Projeto Duarte, na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, que há tempos adotou a cultura dos projetos para trabalhar os conteúdos curriculares têm mostrado que os projetos de trabalho são dispositivos importantes, na condução de uma educação capaz de transgredir com práticas fixas e isoladas. Nesta escola, desde o início da segunda década deste século, inúmeros projetos já foram realizados no horário escolar estendido dos estudantes, em certa medida, tal perspectiva

tem dialogado com o que tem dado sentido às aprendizagens.

De acordo com o preceituado por Hernández e Ventura (1998), os projetos de trabalho devem ser baseados numa concepção de globalização, compreendida como processo que ocorre muito mais em questões de necessidades internas do que externas. É, nessa perspectiva, portanto, que a comunidade escolar da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida tomou como prática pedagógica os projetos de trabalho. Os conteúdos construídos através do tempo, que representam os conhecimentos produzidos pela evolução e descobertas da humanidade são fundamentais ao desenvolvimento do processo de conhecimento dos estudantes, contudo, os projetos de trabalho estabelecem relações de sentido em torno do

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da (UNIFESP), Mestre em Letras pela (UNIFESP), professor da escola pública desde 2009, com experiência na Coordenação Pedagógica e na Gestão Escolar. Autor do livro de contos, "Medo de mim", pela Editora Edições Livro Alternativo, 2023.

que tais conteúdos representam às aprendizagens deles.

Para situar os leitores sobre o contexto em que se encontra localizada a EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, e como os projetos nessa escola têm transformado vidas de estudantes que outrora já não viam muito significado na escola, foi tomado como referência o PPP (2023), e o trabalho de Bitencourt, Silveira e Costa (2022), e Bitencourt (2022). Inicialmente será apresentado uma discussão sobre os fundamentos teóricos, na sequência serão apresentadas a abordagem metodológica utilizada e uma breve contextualização histórica da escola, que tem como cultura os “Projetos”, e que em 2017, reconfigurou sua organização curricular, e tornou-se a quinta EMEF na Rede Municipal de Ensino (RME) de São Paulo a ter uma organização diferente, especificamente, nesta EMEF, a princípio, a mudança se deu com maior intensidade no Ensino Fundamental, anos finais, já que era nessa fase do ensino em que os problemas e conflitos ocorriam com maior intensidade no início da segunda década deste século. A seguir serão apresentados o contexto do Projeto Duarte e a discussão dos dados, por fim, serão tecidas as considerações finais e as referências utilizadas.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Como perspectiva teórica para análise dos dados desta pesquisa será apresentado o trabalho de Bitencourt, Silveira e Costa (2022), que trata da organização do Projeto Político Pedagógico (PPP), principalmente, sobre questões referentes à mudança ocorrida no Ensino Fundamental, anos finais, na escola objeto de nossa discussão neste estudo, Freire (2015), sobre a discussão progressista da educação, no sentido da formação ético-crítico-político da educação brasileira, no seu aspecto de educação para a transformação. Será também apresentado a discussão sobre o “currículo por projetos de trabalho” (Hernández; Ventura, 1998), dentre outros autores que discutem a

educação como possibilidade de mudança como, por exemplo, Fullan (2009), e Garcia (1995), que trata de elementos concernentes à inovação curricular.

De acordo com o que apontou Freire (2015), enquanto seres que buscam sua vocação ontológica de humanização, os homens, precisam cedo ou tarde, perceber a contradição arraigada na “educação bancária”, para poder se engajarem na libertação. Para ele o educador (professor-a) humanista e revolucionário deve libertar-se para poder se identificar com os educandos (estudantes), no sentido da humanização de todos. É nessa perspectiva, da humanização dos sujeitos que ocupam o espaço escolar, que deve ocorrer a mudança educacional, ou seja, para melhorar a vida das pessoas que vivem à educação, sejam professores, estudantes, coordenação pedagógica, gestão e funcionários.

Hernández e Ventura (1998) ponderam que os projetos de trabalho têm como função essencial o favorecimento da criação de estratégias para a organização dos conhecimentos escolares na relação que estabelecem com o tratamento da informação, dos diferentes conteúdos em torno dos problemas e das hipóteses facilitadoras aos estudantes na construção e assimilação dos conhecimentos, bem como da transformação das informações precedentes de saberes diversos que carregam cada disciplina em conhecimento próprio. O papel dos projetos de trabalho, portanto, é ser uma possibilidade para o desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes, sobre o conteúdo construído pela humanidade que se encontra intrínseco em cada disciplina, a partir de propostas curriculares significativas, que sejam capazes de envolvê-los em seu processo de aprendizagens, criando-lhes sentido contínuo.

Segundo Bitencourt, Silveira e Costa (2022), no Projeto Duarte, foi potencializado três componentes de aprendizagens: “tempos, espaços e interações”, pois foi percebido que os estudantes desejavam aprender os conteúdos escolares, no

entanto, encontravam-se pouco estimulados para tal, já que o currículo escolar até então era um espaço de pouca flexibilidade, com disciplinas isoladas em salas de aulas reduzidas há poucos metros quadrados, para um número considerável de estudantes. Para Fullan (2009), a implementação de uma mudança educacional requer mudança na prática, para tanto, é necessário que haja mudança de atitude dos sujeitos que estão na escola, caso contrário, qualquer que seja a intencionalidade pedagógica, vai ocorrer a partir de práticas engessadas, rígidas e com pouca alteração, logo não haverá transformação.

### **ABORDAGEM METODOLÓGICA: CONTEXTO HISTÓRICO DA EMEF PROF. ANTÔNIO DUARTE DE ALMEIDA**

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é de caráter etnográfico (André, 2012), (Angrosino, 2009), visto que se trata de uma pesquisa em que o pesquisador é professor/gestor na escola, e foi um dos sujeitos implicados no processo de discussão, organização e implementação da inovação curricular, que ocorreu no início de 2017, cujo desdobramento foi a criação de uma organização do PPP da escola, no Ensino Fundamental, anos finais, por áreas de conhecimento e a reconfiguração dos tempos, espaços e interações na escola (Bitencourt, Silveira, Costa, 2022).

Segundo Angrosino (2009), o método etnográfico difere de outros por se tratar de uma metodologia em que a pesquisa de campo é conduzida *in loco*, onde vivem as pessoas e é personalizado, pois o pesquisador fica face a face no dia a dia com as pessoas que ele está estudando. Segundo André (2012), subjacente ao uso das técnicas etnográficas há o princípio da interação que ocorre entre pesquisador e o objeto pesquisado, ou seja, o pesquisador é o principal instrumento na relação de coleta e análise dos dados, os dados, por sua vez, são mediados pelo instrumento humano, nesse caso, o pesquisador.

É nessa perspectiva, portanto, que será conduzida a discussão dos dados apresentados

nesta pesquisa, isto é, de um pesquisador que convive diariamente no ambiente escolar onde a pesquisa é realizada. Nossa discussão e análise será de dois tipos de projetos: (1) sobre os "Projetos de trabalho" que as áreas/anos de conhecimento constroem (ou deveria) com os estudantes nos momentos de estudo<sup>2</sup>; (2) "Projetos do Programa Mais Educação São Paulo", que oferece aos estudantes a possibilidade de escolher até três dos inúmeros projetos realizados na semana em horário escolar estendido. A seguir será apresentado um panorama do contexto territorial em que se encontra inserida a escola, objeto de discussão nesta pesquisa.

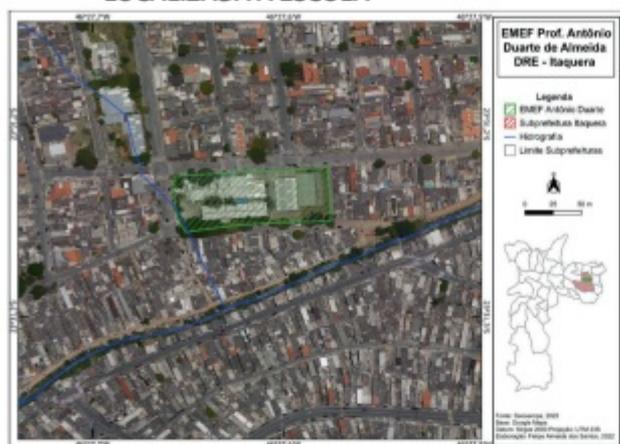
Bitencourt (2022, p. 24) apresenta uma contextualização da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida que permite uma ideia geral do território onde se encontra localizada esta escola na capital paulista:

Inaugurada no dia 16 de fevereiro de 1972, a EMEF Professor Antônio Duarte de Almeida se encontra localizada no distrito de Itaquera, região leste da Cidade de São Paulo, mais precisamente no Parque Guarani, região que sofreu grandes transformações urbanas nos últimos anos, com a ocupação de uma grande área vizinha à escola, que pertence ao território da Cidade A E Carvalho, com mais de 10 mil famílias, provenientes de diversas regiões do país. Atualmente tem chegado bastante imigrantes africanos, além dos imigrantes bolivianos que habitam na região, trabalham com costura de roupas e ocupam as quadras da escola nos finais de semana como espaço de lazer.

Como forma de complementar as informações apresentadas na citação anterior, através da linguagem visual, será apresentado o Mapa 1, que tem como objetivo ilustrar e ampliar a discussão sobre o território onde se encontra localizada a escola, nele é possível o levantamento de hipóteses, sobre o papel fundamental que as escolas apresentam em comunidades localizadas distantes do centro da cidade.

2 No tópico "Projeto Duarte: contexto histórico, apresentação e discussão dos dados" será apresentado a organização do PPP por momentos de estudos.

### MAPA 1: TERRITÓRIO ONDE SE ENCONTRA LOCALIZADA A ESCOLA



Fonte: cedido pelo prof. Felipe Almeida

Do ponto de vista do que descreveu Bitencourt (2022), bem como o que pode ser observado no Mapa 1, a EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, encontra-se localizada em um embricamento formado por três áreas territoriais distintas na complexidade de um bairro periférico da cidade de São Paulo, construído quase que em sua maioria absoluta, sem nenhum planejamento urbano. Muitas casas são amontoadas apenas para garantir uma necessidade básica de trabalhadores pobres, desprovidos de condições financeiras para poder adquirir uma moradia em bairros com "planejamento" urbano adequado.

Na parte superior do Mapa 1, conforme pode ser constatado, encontra-se uma área urbanizada de "forma planejada", ou seja, com residências nos padrões adequados e com ruas largas, que vão da escola à Avenida Imperador. Na parte inferior, encontra-se as outras duas áreas, que pelo modo como pode ser observado, foi sendo formada sem nenhuma organização urbana, isto é, sem "planejamento urbano". Essas duas áreas são separadas pelo Córrego Jacu Peval. Logo, a parte que fica ao lado da escola, basicamente, é a que apresenta a maior complexidade do ponto de vista da organização urbana, pois não há ruas, mas sim, vielas que dão acesso a um enorme amontoado de residências imprensadas umas nas outras.

A outra área, por sua vez, "é formada pela ocupação de uma área extensa que se inicia na

Avenida Caititu e se espalha pela Avenida Ernesto de Sousa Cruz" (Bitencourt, 2022, p. 24). Essa área foi ocupada em meados da década de 1990, período em que aumentou a demanda de matrículas na escola e foi necessário a construção de um anexo com mais duas salas que funcionam até hoje para atender toda demanda. Atualmente, encontra-se mais ou menos urbanizada essa área da ocupação, com linhas de ônibus para o metrô Artur Alvim, Penha e Tatuapé, saneamento básico, água, luz elétrica, linhas telefônicas, Internet Banda Larga, padarias, mercados, açougues, lojas de roupas, e uma diversidade de bares etc.

Contudo, é importante ressaltar que essa área da ocupação não é regulamentada pela prefeitura, de modo que, os moradores construíram (e ainda fazem isso) de forma livre, com construções fora dos padrões urbanos de casas, ou seja, é comum encontrar casas com até cinco andares. Como é uma área bem localizada, já que fica próxima às Avenidas Jacu Pêssego e Imperador e as estações de metrô Itaquera e Artur Alvim, e ao centro comercial de Itaquera, e pelo simples fato de ser fácil encontrar "casas" para alugar diretamente com o dono sem as burocracias que existem nas imobiliárias, muitas famílias têm procurado essa área para morar, inclusive, tem chegado muitos migrantes vindos de países africanos.

Embora haja um pouco de infraestrutura, como descrita anteriormente, ainda assim, é uma área de enorme complexidade, por se tratar de uma ocupação. Os moradores ainda sofrem inúmeras discriminações e preconceitos, inclusive, dos que residem na área localizada na parte superior do Mapa 1. Outro fator complicador, que tem causado preocupação nessa área é a quantidade de pessoas que atualmente moram e circulam diariamente na região, pois ultrapassa os limites adequados para a organização urbana.

A EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, em certa medida, tem sido palco de encontro e inclusão cultural para as famílias que são e as que têm chegado e se estabelecido na complexidade dessas áreas, seja na parte superior do Mapa 1

ou nas partes inferiores. No interior da escola circulam sujeitos que habitam nas três áreas, por isso, a escola tem sido um lugar de inúmeros conflitos, e muitas aprendizagens.

Conflitos, devido sobretudo, ao encontro de diferentes modos de vida e de ser nesse território. Aprendizagens, que têm ocorrido pelo encontro de diferentes modos de ver e viver em território de alta complexidade urbana. Para atenuar os conflitos e melhorar as aprendizagens dos estudantes, a escola desde o início da segunda década deste século tem adotado como prática pedagógica, a cultura dos projetos no horário estendido dos estudantes. No início de 2017, criou-se o Projeto Duarte, que tem como objetivo organizar o currículo por áreas de conhecimento, em que os conteúdos “devem” (ou deveriam) ser trabalhos por “Projetos de Trabalho” (Hernández; Ventura, 1998; Bitencourt; Silveira; Costa, 2022), como apresentado no tópico a seguir.

### PROJETO DUARTE: CONTEXTO HISTÓRICO, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este tópico tem como objetivo apresentar e discutir os dados desta pesquisa, que se referem a dois tipos de Projetos<sup>3</sup> que há na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, mas que, no entanto, nem sempre têm sido compreendidos por todos os sujeitos implicados no processo de ensino e de aprendizagens desta escola. O primeiro é referente aos “Projetos de trabalho” discutido em Hernández e Ventura (1998) e em Bitencourt, Silveira e Costa (2022), desenvolvidos (de forma experimental) por as áreas/anos de conhecimento, no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais. O segundo se trata do “Programa Mais Educação São Paulo”, em que a escola tem ofertado aos estudantes diversos “Projetos” em que eles podem se inscrever para participar em horário escolar estendido.

Segundo Bitencourt, Silveira e Costa (2022), o Projeto Duarte, iniciou em 2017, e tem como objetivo central a Educação Integral e a

Cultura dos “Projetos de trabalho”. O Projeto Duarte foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME) em 2019, através do Parecer CME 12/19<sup>4</sup>, como Projeto Pedagógico Especial/ Experimental. Encontra-se organizado, especificamente, no Ensino Fundamental, anos finais, em que foram acentuadas com maior intensidade as mudanças, por áreas de conhecimento, conforme apresentado na Figura 1, que se segue:

Figura 1: áreas de conhecimento do Projeto Duarte



Fonte: PPP da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida (2023)

Conforme Figura 1, o Projeto Duarte se encontra organizado no Ensino Fundamental, anos finais, por cinco áreas de conhecimento. Linguagens (Português e Inglês); Exatas (Matemática e Ciências); Humanas (História e Geografia); Mídia-educação (POED<sup>5</sup> e professores de outras áreas de conhecimento); Integradora (Educação Física e Arte). As áreas de conhecimento Linguagens, Exatas, Humanas e Mídia-educação ficam com uma turma/ano no decorrer de 25 dias, quatro dias na semana e um dia da semana os professores de cada área de conhecimento se juntam de forma colaborativa na escola para o planejamento semanal.

A área Integradora, por sua vez, atende todas as turmas/anos de forma contínua, por isso, realiza o seu planejamento semanal às segundas-feiras, nos demais dias da semana fica com as turmas/anos da área de conhecimento que se encontra no planejamento.

3 Tal classificação é importante, pois cada tipo de projeto apresenta conceitos e objetivos específicos.

4 Parecer CME n° 18/19, aprovado em sessão plenária de 12/12/2019. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/parecer-secretaria-municipal-de-educacao-sme-cme-18-de-12-de-dezembro-de-2019> Acesso em: 10 de fev. de 24.

5 Na RME se refere ao Professor Orientador de Educação Digital.

Ainda de acordo com o que apontaram Bitencourt, Silveira e Costa (2022), o Projeto Duarte tem como princípios: “democracia, autonomia, autoria, investigação e corresponsabilidade”. E a reconfiguração dos “tempos, espaços e interações” da escola. É a partir de tais perspectivas que os conteúdos do currículo são trabalhados, a ideia é que os conteúdos sejam trabalhados por “projetos de trabalho” (Bitencourt; Silveira; Costa, 2022) e (Hernández, 1998). Os projetos de trabalho, embora sejam uma das perspectivas do Projeto Duarte, ainda são uma construção, que precisa de muita discussão e estudo.

Nem todas as áreas de conhecimento têm uma dimensão total de como relacionar os conteúdos do currículo oficial com os projetos de trabalho, da compreensão de que uma coisa não anula outra. De forma que o fato de se trabalhar com projetos de trabalho, não significa que não se deva garantir os conteúdos, ao contrário, os projetos de trabalho são uma das formas de (re)significar para os estudantes os conteúdos, que nem sempre fazem sentido a eles. Na prática, os conteúdos curriculares são abordados nas disciplinas isoladas, sem contextualização com a realidade de vida e dos territórios em que estão inseridos os estudantes.

Dentro da organização do Projeto Duarte foi construído uma “Guia” que serve para auxiliar os professores na construção e condução dos projetos de trabalho. Nela se encontra elementos necessários à criação e o planejamento dos projetos, mas é importante ressaltar que a “Guia” é um instrumento orientador para os professores utilizarem, não significa que ela deva ser utilizada como algo fixo e inflexível, é fundamental, mas não é obrigatório que os projetos contemplem todos os aspectos que aparem nela.

GUIA DE PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA ÁREA/ANO DE CONHECIMENTO					
TURMA/ANO	PROFESSORES				
PRINCÍPIOS DO PROJETO DUARTE	INVESTIGAÇÃO ( )	AUTONOMIA ( )	DEMOCRACIA ( )	AUTORIA ( )	CORRESPONSABILIDADE ( )
PROJETOS DE TRABALHO					
PROBLEMATIZAÇÃO					
PRINCÍPIOS QUESTIONAMENTOS					
CONTEÚDOS	CURRÍCULO DA CIDADE/OS	TEMÁTICA ENSINO- FÁCIL	AMBIENTE EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	QUESTÕES DE GÊNERO	OUTROS
RECURSOS E MATERIAS					
ATIVIDADES DE PESQUISA					
INDICAÇÃO DE LECTURAS				PRODUÇÃO TEXTUAL	
AValiação	( ) Prova ( ) Seminário ( ) Atividades dinâmicas ( ) Trabalho de campo ( ) Pesquisa ( ) Abstrato de texto ( ) Observação ( ) Autoavaliação			OUTROS: QUANT	

Fonte: Arquivos da escola

A Guia de planejamento deve ser preenchida por os professores e acompanhada por a coordenação pedagógica, nela aparece a identificação da turma/ano, o nome dos professores responsáveis, quais princípios do Projeto Duarte o projeto de trabalho contempla, o nome do projeto de trabalho, para ser realizado no momento de estudos que dura 25 dias, por uma das cinco áreas de conhecimento, quando se trata do Ensino Fundamental, anos finais, e por tempo a ser definido por o grupo de professores do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental, anos iniciais. Outros aspectos são importantes como, problematização, questionamentos, conteúdos, materiais, pesquisa, indicação de leitura e produção textual, e o tipo de avaliação pretendida.

É nesse sentido que os projetos de trabalho devem ser organizados, tendo em vista sempre a (re)significação dos conteúdos escolares. O tema dos projetos de trabalho pode/deve ser escolhido por os professores no planejamento semanal<sup>6</sup>, e posteriormente apresentado e discutido com os estudantes, o mais importante é que o projeto de trabalho seja coletivo, ocorra em ambas as turmas/anos atendidas por a área/ano de conhecimento, respeitando a especificidade de cada turma/ano e finalize com um produto. Outro fator importante a ser considerado no projeto de trabalho é o contexto, ou seja, deve sempre focar em situações locais, sem, no entanto, desconsiderar o global. Tais perspectivas podem ser entendidas no contexto educacional como uma inovação curricular. “A inovação, entendida como um processo de mudança social, encontra um tratamento mais sistemático enquanto categoria de análise nas posições teóricas da *modernização*” (Wanderley, 1995, p. 42).

Inovar na educação, embora possa parecer a negação do que sempre foi feito, sem os cuidados necessários à nova organização, não é de todo verdadeiro como tem sido, às vezes, compreendido por parte dos professores. A inovação requer uma boa organização, sistematização do que é pretendido,

6 Momento em que os professores de uma determinada área/ano do conhecimento se reúnem na escola para realizarem o planejamento semanal. Para saber mais a esse respeito remeto os leitores ao livro, “Projeto Duarte: utopia e possibilidade de mudanças na escola”, (Bitencourt; Silveira; Costa, 2022).  
7 Grifo no original.

(re)construção do existente, que passa a ser olhado a partir de outras perspectivas educacionais, em diálogo com os conhecimentos que são fundamentais e necessários à formação de sujeitos, críticos e conscientes do seu papel na sociedade que se insere.

Os projetos de trabalho para Hernández e Ventura (1998, p. 63) “são uma resposta – nem perfeita, nem definitiva, nem única”. No Projeto Duarte, eles têm mostrado (embora ainda de forma tímida, uma vez que ainda há a necessidade de aprofundamento teórico de seus conceitos) que são uma possibilidade para o desenvolvimento da melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. De acordo com Fullan (2009), subestimamos imensamente o significado de uma mudança, ou seja, o projeto de trabalho, faz parte da inovação na organização do PPP da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, portanto, deve ser melhor compreendido por todos os sujeitos implicados no ensino e nas aprendizagens nesta escola para que não cai no esquecimento, devido, sobretudo, a falta de vontade de entender e respeitá-lo como parte da mudança proposta no Projeto Duarte, e importante para a melhoria contínua das aprendizagens dos estudantes nos conhecimentos que devem adquirir em torno dos conteúdos escolares.

Os inúmeros projetos que têm sido ofertados durante anos, na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, através do “Programa Mais Educação São Paulo<sup>8</sup>”, são uma forma dos estudantes sentirem-se sujeitos de suas aprendizagens, visto que escolhem o que gostam, o que os representam e fortalece suas identidades, seja: na dança, no esporte, no ensino de línguas estrangeiras, no grêmio estudantil, no teatro, no ballet, como estudante monitor, enfim, no que para eles representam melhor sua identidade. Este, portanto, é outro tipo de “Projetos” que acontece há anos na escola e que tem sido uma forma de fortalecimento afetivo nas relações entre estudantes e professores. Em 2023, foi oferecido

16 projetos “Programa Mais Educação São Paulo” no horário escolar estendido dos estudantes, conforme consta no PPP (2023, p. 59), a seguir:

- Jogos de Tabuleiros – Xadrez, Mancala;
- Banda Musical;
- Orquestra/Violino;
- Teatro;
- Inglês;
- Francês;
- Esporte: baquete;
- Alunos Monitores de Informática Educativa;
- Alunos Monitores de Sala de Leitura;
- Dança;
- Ballet;
- Jiu-jitsu;
- Imprensa Jovem;
- Cursinho ETEC português/matemática;
- Protagonismo Juvenil;
- Artesanato.

Os projetos, além serem uma forma de fortalecimento da identidade dos estudantes, ampliam os conhecimentos no encontro com as aprendizagens que lhes interessam. São todos publicizados no início de cada ano letivo, e os estudantes podem escolher um ou mais conforme o seu interesse e disponibilidade de horário. Além disso, o estudante tem o horário escolar estendido, que ao longo do tempo tem contribuído para oferecer uma alimentação saudável, segurança e ampliação de novos conhecimentos aos estudantes que realizam algum dos projetos disponíveis.

Diferentemente dos projetos de trabalho em que deve ocorrer com toda a turma/ano, com foco nos conteúdos do currículo oficial, nos Projetos do “Programa Mais Educação São Paulo” as turmas são formadas com estudantes de turmas/anos diferentes, desde que, dependendo do projeto, seja respeitado a faixa etária. Em geral, tais projetos têm contribuído com a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, a título de constatação, o Projeto ETEC realizado em 2023 foi essencial para a aprovação de 21

<sup>8</sup> Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/portaria-secretaria-municipal-da-educacao-5930-de-15-de-outubro-de-2013> Acesso em: 10 de fev. 24.

estudantes em diferentes cursos da ETEC, para o ano de 2024.

O Quadro 1 a seguir tem como objetivo a apresentação de uma síntese, que mostra os dois tipos de “Projetos” discutido nesta pesquisa e o que difere um do outro. Tal compreensão é importante para o fortalecimento do desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos estudantes.

Quadro 1: síntese dos projetos no Projeto Duarte

Projetos de trabalho do Duarte	Projeto	Projetos do “Programa Mais Educação São Paulo”
Os professores devem escolher o tema, apresentar e discutir posteriormente com os estudantes;		Os estudantes escolhem o projeto de acordo com seu interesse;
Tem como objetivo (re)significar os conteúdos curriculares;		Ampliar e desenvolver novos conhecimentos;
Deve ser organizado e aplicado para todos os estudantes da turma/ano, respeitando a especificidade de cada turma/ano;		Turmas com um número restrito de estudantes, que podem ser formadas com estudantes de diferentes turmas da escola;
Organização coletiva, por docentes de cada área/ano de conhecimento;		Organização individual, cada professor(a) apresenta seu projeto.
O projeto de trabalho deve ser finalizado com a apresentação de um produto;		
Contexto: do local ao global.		Contexto: específico de cada projeto

Fonte: organização do autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar os conteúdos do currículo escolar institucionalizado através de projetos de trabalho é um desafio, principalmente, porque a formação docente ainda é conteudista. Contudo, a experiência da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, que a longo tempo tem mostrado que os projetos de trabalho, como bem-sinalizado por Bitencourt, Silveira e Costa (2022) e Hernández e Ventura (1998), não é uma resposta única e definitiva aos problemas da educação, mas pode ser uma alternativa, inclusive, de inclusão e enfrentamento aos problemas do cotidiano escolar.

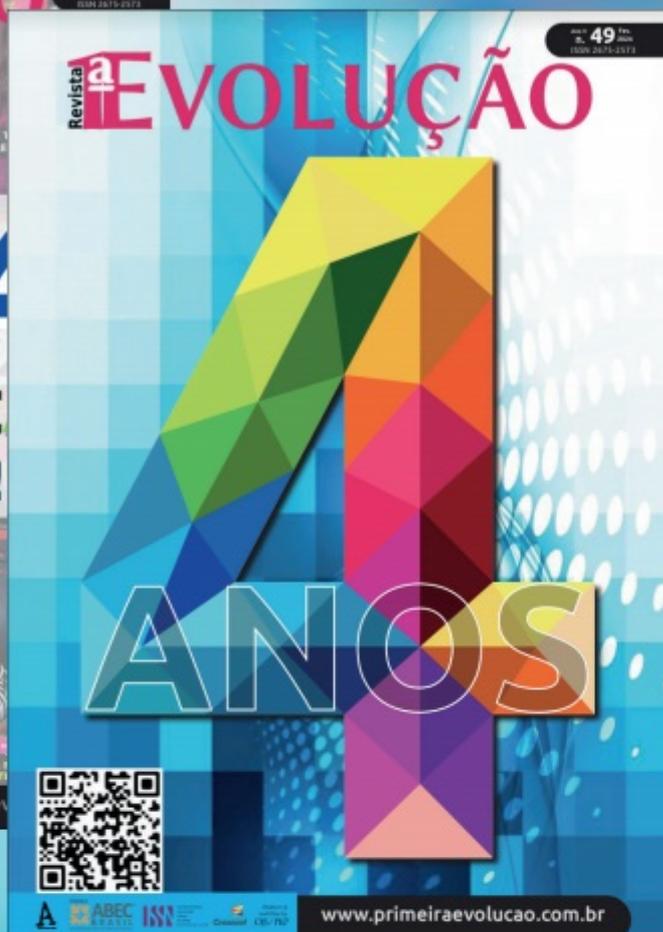
Conforme apresentado na discussão dos dados desta pesquisa, fica evidente que trabalhar com projetos na escola, é uma tarefa complexa que exige estudo, escolha e mudanças nas práticas pedagógicas. Embora haja na escola um discurso consolidado em torno da temática dos projetos de trabalho, ainda há a necessidade de muito estudo e discussão sobre os caminhos que ela deve trilhar rumo à qualificação e consolidação de um conceito que sustente a ideia coletiva do que significa o currículo por projetos de trabalho. Urge uma necessidade premente de uma definição a ser desmistificada no contexto do Projeto Duarte, sobre qual caminho é o mais adequado para o coletivo enveredar na

construção dos projetos de trabalho.

É importante ser crítico das ideias externas, enquanto é trabalhado uma base para poder compreender e alterar o contexto local (Fullan, 2009). Assumir uma postura inovadora na educação, requer mudança de atitude dos professores, inclusive, para questionar sua própria formação, pois assim, abre-se possibilidade de transformá-la. Na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida, o coletivo docente decidiu mudar, para tanto, foi criada uma cultura de estudos em 2016 para buscar um caminho de mudanças sobre as práticas docentes, na tentativa de se encontrar uma forma diferente de trabalhar os conteúdos escolares. Tal perspectiva, desencadeou na implementação de uma organização inovadora do PPP da escola em áreas de conhecimento no Ensino Fundamental, anos finais. Decisão que foi aos poucos sendo consolidada, e atualmente ganhou forças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que tem criado sua própria organização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Tradução José Fonseca, consultoria, supervisão e revisão desta edição Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- BITENCOURT, Alexandre Passos. Proposta e possibilidade de mudança na escola. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 24, p. 23–32, 2022. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/187> Acesso em: 10 de fev. de 2024.
- BITENCOURT, Alexandre Passos; SILVEIRA, José dos Santos; COSTA, Jussara Strege. **Projeto Duarte: utopia e possibilidades de mudanças na escola**. São Paulo: Soul Editora, 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FULLAN, Michael. **O significado da mudança educacional**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Fernando Hernández e Montserrat Ventura. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SÃO APULO, SP. 2023. EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida. **PPP**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1wbAtSROv8Mk373jNuzRklfAy4P3ismzw/view?pli=1> Acesso em: 10 de fev. de 2024.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Parâmetros sociológicos da inovação. In: GARCIA, Walter E. (coord.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995, p. 33-60.



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Adriana Pereira Santos da Silva  
Alexandre Passos Bitencourt  
Andreia Pereira dos Santos  
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa  
Daniela Proença Verly da Silva  
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama  
Francineide de Oliveira Ferreira  
Gláucia Paula da Silva  
Maria Angela Ferreira Oliveira  
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva  
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes  
Rebeca dos Santos Faria  
Ricardo José Ferreira de Carvalho  
Rosinalva de Souza Lemes  
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



**doi** <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by  
OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

